



A Frente Nacional de Prefeitos (FNP) disponibiliza uma estimativa das receitas e despesas dos municípios com mais de 500 mil habitantes para o ano de 2020. O material, produzido pela consultoria econômica Finance a pedido da FNP, será atualizado semanalmente considerando o comportamento e as expectativas de receitas e despesas e as principais medidas adotadas pelo Congresso Nacional, Governo Federal e Judiciário.

NOTA TÉCNICA 01- 07/04/2020

Estimativa de receitas e despesas dos municípios com mais de 500 mil habitantes (2019/2020)

As crises de saúde e econômica provocadas pelo coronavírus impactam de maneira direta receitas e despesas municipais.

Na receita, os tributos ICMS e ISS tendem a ser os mais afetados pela crise (junto a Cofins e PIS) devido à redução drástica do consumo. Há que se considerar a diferença entre os governos subnacionais e o governo federal na questão das receitas: a União pode emitir dívida, enquanto estados e municípios, não. Portanto, a queda de receitas para estados e municípios tende a ser um cenário mais restritivo e dramático do que para o executivo federal.

Na despesa, áreas que sofrerão maior pressão de demanda (saúde, assistência social e de transporte) são prioritariamente de responsabilidade dos municípios.

A percepção de um cenário no qual se configure a combinação de forte queda nas receitas com aumento da pressão por despesas não é uma simples conjectura. É uma verdade que já está se fazendo presente nos governos locais. Os municípios já verificam aumento de gastos enquanto percebem uma baixa sensível na emissão de notas fiscais (queda futura de arrecadação).



As projeções de receitas e despesas para 2020 foram feitas a partir de dados consolidados das cidades com mais de 500 mil habitantes do ano de 2019, levando em conta indícios econômicos (ex: PIB), epidemiológicos (ex: número de internações em decorrência do Covid-19) e políticos (ex: anúncios de medidas do governo federal) que têm sido apresentados na mídia e pela academia nas últimas semanas.

Receitas

O gráfico anexo mostra a consolidação de 2019 e a projeção 2020 das principais receitas tributárias dos municípios grandes (ISS, IPTU, ITBI, Cota-Parte do ICMS, Cota-Parte do IPVA e FPM).

Percebe-se uma queda nominal de arrecadação de aproximadamente R\$ 19 bilhões nas cidades grandes. Essa queda se dá, principalmente, pela forte redução da receita de ISS e da Cota-Parte do ICMS. O IPTU também deve apresentar queda, mas em menor intensidade por ser um tributo menos atrelado ao ciclo econômico. O FPM deve ter uma pequena redução, devido o anúncio do governo federal de que vai garantir a estabilidade de recursos desse fundo durante 4 meses (abril, maio, junho e julho).

Apesar da recomposição parcial do FPM, fica evidente que ele é insuficiente para garantir a estabilidade de receita das cidades grandes em 2020 – justamente quando estas cidades mais precisam de recursos, para combater à crise do coronavírus. A medida federal focada no FPM é inadequada, nesse caso, porque o FPM representa uma parcela pequena da receita das cidades grandes, que é onde estão os epicentros da pandemia.

Despesas

Nas despesas, o gráfico anexo mostra a consolidação de 2019 e a projeção para 2020 das principais despesas por função dos municípios grandes (Saúde,



Educação, Transporte, Serviço da Dívida, Assistência Social, Segurança e Trabalho).

De forma agregada, o total de despesas deve crescer nominalmente em aproximadamente R\$ 9,1 bilhões em 2020. As maiores pressões por aumento se dão na área da saúde e na área de transportes justamente pelo reflexo da pandemia diretamente sobre a rede pública de saúde e indiretamente sobre a baixa circulação de pessoas, aumentando o custo operacional do sistema público de transportes. Ainda assim, verifica-se uma pressão por gastos em assistência social e trabalho, como resíduo das imperfeições e omissões da política assistencial formatada em âmbito federal (aumento do Bolsa-Família, concessão de R\$ 600/mês para pessoas em situação de vulnerabilidade e garantia parcial de salário para os formais, via Seguro Desemprego). Espera-se também algum aumento nas despesas de policiamento (Guarda Municipal) nos municípios, por possível do aumento da tensão social durante a crise.

O gasto com educação, por outro lado, deve se reduzir devido ao fechamento de escolas. Contudo, deve-se ponderar que esta redução (em termos nominais) será residual, devido ao fato de que a maior parte da despesa em educação estar relacionada aos servidores da área, que continuarão a receber seus salários. Sobre o serviço da dívida, até o momento, nenhuma medida concreta foi tomada pelo Governo Federal no sentido de suspender ou adiá-las.

Com a percepção de que haverá aumento das despesas, a discussão sobre o seguro-receita se torna ainda mais relevante, pois o não se trata apenas da prestação regular de serviços, mas de uma situação de excepcionalidade, na qual as despesas serão ainda maiores.



Impacto do coronavírus nas cidades com mais de 500 mil habitantes

Receitas tributárias dos municípios (em R\$ bilhões)



IMPACTO TOTAL

R\$ **19** bilhões

2019
2020

Despesas dos municípios por função (em R\$ bilhões)



IMPACTO TOTAL

R\$ **9,1** bilhões

2019
2020

Impacto do coronavírus nos municípios em 2020

R\$ **28,1** bilhões

